



**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão  
da Educação Brasileira**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-476-4 DOI 10.22533/at.ed.764191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS REFLEXIVOS	
Diego Bechi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO	
Liamara Baruffi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Luiz Carlos Lückmann	
DOI 10.22533/at.ed.7641910073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA EM SANTARÉM-PARÁ	
Adriane Panduro Gama	
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	
DOI 10.22533/at.ed.7641910074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	
Patrícia Aparecida da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7641910075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edilene Cândido da Silva	
Juliana Teixeira da Câmara Reis	
Raiane dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7641910076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG	
Fernanda Mendes Ferreira	
Fernanda Verônica Fleck Pereira	
José Fabiano Costa Justus	
DOI 10.22533/at.ed.7641910077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Eridan Rodrigues Maia	
Aída Maria da Silva	
Marcia Betania de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7641910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS	
Graciele Alice Carvalho Adriano	
Ana Clarisse Alencar Barbosa	
Mônica Maria Baruffi	
Patrícia Cesário Pereira Official	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7641910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
FORMAÇÃO EM CONTEXTO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA OFERTA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rosemeri Henn	
Marlene da Rocha Migueis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E JOGOS INDÍGENAS	
Camila Ursulla Batista Carlos	
Glycia Melo de Oliveira	
Moaldecir Freire Domingos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO: EVENTOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS	
Klébia Ribeiro da Costa	
Ana Maria de Oliveira Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
NAS RUAS E NAS DELEGACIAS O MUNDO É OUTRO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DO POLICIAL CIVIL	
Elton Basílio de Souza	
José Geraldo Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100713</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
O IMPACTO DO PIBID NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPB	
Bruna Tavares Pimentel Heytor de Queiroz Marques Raphaella Ferreira Mendes Weverson Bezerra Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA	
Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO: RECORTE VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Helena Mendes de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	
Giovanna Rodrigues Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mateus De Souza Coelho Filho Evandro Luiz Ghedin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Jacir Mario Tedesco Filho Matilde Dias Martins Pupo Sandra Terezinha Urbanetz Simone Urnauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
CEALE: SIGNIFICADOS APRESENTADOS POR DOCENTES ALFABETIZADORES	
Bernarda Elane Madureira Lopes Cristiana Fonseca de Castro Elisa Carneiro Santos de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100720</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>229</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Andréa Cristina Maggi	
Ivo de Jesus Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>243</b>
IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONCEITO DE FUNÇÃO DOCENTE FORMATIVA: NARRATIVA DE MEMÓRIA	
Fernando Lucas Oliveira Figueiredo	
Santuza Amorim da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>258</b>
VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E FORMADOR ANTE A PROPOSTA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Marta Rosa Borin	
Neida Maria Camponogara de Freitas	
Heliana de Moraes Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>269</b>
CUIDAR E EDUCAR:UM ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	
Bianca Cristina dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100724</b>	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>278</b>
ME FORMANDO PROFESSORA: MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E O PIBID	
Pamela Fonseca Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>284</b>
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Malcus Cassiano Kuhn	
Michele Roos Marchesan	
Naiara Dal Molin	
Helena Miranda da Silva Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>295</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE APRESENTAÇÃO	
Suellen Cristina Marciano	
Daniela Paula da Silva Mariano	
Roberta Negrão de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100727</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>307</b>

## A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO

**Liamara Baruffi**

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim -RS

**RESUMO:** O presente artigo versa sobre a relação existente entre a formação dos professores de língua inglesa instrumental, seja ela inicial ou continuada, e a qualidade social do ensino, especialmente dessa disciplina, e objetiva analisar a literatura especializada sobre a formação de professores, principalmente de língua inglesa instrumental, e sobre a qualidade social do ensino; estabelecer a relação entre os tópicos; e discutir a importância do ensino de qualidade, contemplando a língua inglesa. Este artigo é constituído por uma pesquisa qualitativa com base bibliográfica, que tem por conclusão a necessidade da formação do professor de língua inglesa instrumental para que sua disciplina também contribua para o tão falado ensino com qualidade social, posto que esta é uma relação direta e de extrema importância na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Qualidade social do ensino. Língua inglesa instrumental.

**ABSTRACT:** This essay is about the existing

relation between the instrumental english teacher's training, being it initial or continuous, and the social quality of teaching, especially of this subject, and it aims to analyze the specialized literature about teacher's training, especially of instrumental english, and about social quality of teaching; provide the relation between the topics; and discuss the importance of a quality teaching, considering the english language. This paper is constituted by a qualitative research with bibliographic basis, that's concludes the need of instrumental english teacher's training so that this subject can also contribute to the oft-cited teaching with social quality, once that it is a direct relation and of utmost importance in the development of critic and active citizens in society.

**KEYWORDS:** Teacher's training. Social quality of teaching. Instrumental English Language.

### 1 | INTRODUÇÃO

A formação do professor de língua inglesa tem se mostrado um assunto de extremo interesse para as minhas pesquisas. Uso o termo “formação” aqui, me referindo às formações iniciais e também continuadas, ambas com o mesmo valor.

Nesse artigo, busco retratar a relação existente entre a formação dos professores de

língua inglesa instrumental e a qualidade social do ensino, principalmente com vistas a disciplina de língua inglesa, e para isso, objetivo analisar a literatura especializada sobre a formação de professores, principalmente de língua inglesa instrumental, e sobre a qualidade social do ensino; estabelecer a relação entre os tópicos; e discutir a importância do ensino de qualidade social, contemplando a língua inglesa.

Convém esclarecer, de antemão, que quando abordo a questão da qualidade *social* do ensino, me refiro a função da escola de formar seres humanos integrais, com a preocupação com a totalidade do estudante, e não somente a qualidade do ensino de determinados conteúdos de uma disciplina específica.

Desse modo, ao abordar a formação do professor de inglês instrumental relacionando-a com a qualidade social do ensino, busco explorar de que modo a disciplina de inglês instrumental – que é vista como uma disciplina técnica – tem relação com essa formação integral do ser humano, com o papel de cidadão crítico e atuante na sociedade que será desempenhado pelo estudante.

Para possibilitar essa discussão, este artigo é constituído por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, e está organizado em cinco capítulos, sendo este o primeiro, com vistas a esclarecer como foi constituída essa pesquisa.

No capítulo dois discuto a formação do professor de língua inglesa instrumental ou, pelo menos, como ela deveria ser, pautada em autores como Volpi (2018), Paiva (2003), Moor, Castro e Costa (2008), Araki (2013), Guimarães (2014) e Beato-Canato (2016). Estes autores abordam assuntos referente a formação de professores e, principalmente, a de professores de língua inglesa. De antemão já problematizo esse tópico tendo em vista a significativa ausência de materiais que tratam sobre a formação do professor de língua inglesa instrumental.

No capítulo três abordo a qualidade social do ensino - assunto latente entre os profissionais da área da educação – conceituando-o e problematizando-o.

Já, no capítulo quatro busco estabelecer a relação entre os dois tópicos tratados nos capítulos anteriores, ou seja, a qualidade social do ensino e a formação do professor de língua inglesa instrumental.

Para finalizar, apresento as considerações finais pautadas na discussão dos capítulos anteriores, nas quais identifico a necessidade da formação do professor de língua inglesa instrumental para que sua disciplina também contribua para o tão falado ensino com qualidade social, posto que esta é uma relação direta e de extrema importância na formação de cidadãos, principalmente nos dias atuais com o advento da internet e, com ela, dos meios de comunicação.

## **2 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL**

Tudo ao nosso redor vem mudando, evoluindo, se transformando constantemente. Assim, o professor precisa estar atento a estas mudanças através de leituras, estudos

e, principalmente, através de formações continuadas. De acordo com Volpi (2008, p.133), “o professor não mais pode ser encarado apenas como um mero monopolizador do saber e transmissor de conhecimentos, senão como aquele que deve desempenhar um papel decisivo na preparação das pessoas para a vida”. Do mesmo modo, Paiva (2003, p.14) aponta que “não se justifica mais atribuir à formação de professores dois grupos distintos: o que domina o conteúdo, mas não reflete como ensiná-lo e o que ensina a ensinar um conteúdo que não domina”.

Assim, a formação docente, aliada ao domínio do conteúdo a ser trabalhado, pode representar o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Moor, Castro e Costa,

aprender a ensinar é um processo que se desenvolve, no qual os professores precisam processar e reprocessar seu conhecimento sobre ensinar através de uma variedade de experiências pedagógicas. Da mesma maneira, transformar teoria em prática é primeiro compreender a teoria. (2008, p.172)

O processo formativo do professor de língua instrumental não pode ser diferente. Formar docentes pode ser um processo desafiador, mas é mister que seja feito com qualidade. Não basta ter vasto conhecimento teórico e pouquíssimo conhecimento prático. Muito menos vasto conhecimento prático e pouquíssimo teórico. Ambos precisam estar alinhados, andando lado a lado.

Em específico na área de Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE), ainda persistem, apesar do tempo de utilização desse ensino, lacunas no quesito formação de professores. Nesse aspecto, Guimarães (2014, p.7) conclui que

ainda que os estudos sobre ELFE, no “hoje”, tenham ganhado relevância em publicações na Linguística Aplicada, o debate quanto ao melhor termo, quanto ao conceito e a natureza do ELFE, novas práticas, materiais e planejamentos de cursos, formação de professores para atuar em ELFE são ainda insuficientes, difusos e de urgências do “hoje”. (grifo meu)

Araki (2013, p.120) confirmou em sua pesquisa que alguns professores, embora lecionem ou tenham lecionado disciplinas de Inglês Instrumental, “não têm conhecimento sobre o que subjaz a Abordagem Instrumental” e muitos não “tinham conhecimento sobre a importância da análise de necessidades”. Sendo este ensino para fins específicos, deve-se ter em mente que é primordial o conhecimento das necessidades dos alunos para o trabalho com esta disciplina, de modo a alcançar os objetivos finais do curso/disciplina. Sem o conhecimento dessas necessidades, os reais objetivos serão difíceis de ser alcançados. Logo, Araki (2013, p. 121) conclui:

a partir dos resultados da análise, pude comprovar que a formação na área de Inglês instrumental é de fundamental importância ao se lecionar a disciplina[...]. No entanto, quando o professor não tem conhecimento ou formação na área de ESP – além de tempo escasso ou até mesmo nulo para se preparar para tal desafio-, acaba prejudicando as expectativas do aluno por conta de a disciplina não atender as suas necessidades, sejam profissionais ou acadêmicas.

Moor, Castro e Costa (2008, p.179) consideram como o maior desafio para os cursos de formação de professores “fazer com que essas pessoas possam parar, olhar

em sua volta e realmente enxergar as práticas pedagógicas existentes, analisá-las e construir uma que seja adequada ao desenvolvimento da aprendizagem deles e de seus alunos”. Existem várias práticas pedagógicas que podem ser utilizadas, entretanto há de se adequar cada uma à realidade de cada sala de aula, às necessidades do estudante.

A formação de professores é responsabilidade da universidade. Na área de línguas, os cursos de Letras são os grandes formadores de professores, portanto duas tarefas principais e fundamentais são atribuídas a eles: ensinar a língua estrangeira e formar o docente. (Moor, Castro e Costa, 2008, p. 169). Porém, não nos deparamos tão facilmente com cursos de Letras que capacitem o profissional para trabalhar com língua instrumental. Do mesmo modo, não se encontram muitas pesquisas referentes a esse ensino, como pode ser visto em Cristóvão e Beato-Canato (2016, p.56):

tratando especificamente da formação para o trabalho com línguas para fins específicos, realizamos uma busca no banco de teses da CAPES, inserindo várias expressões relacionadas à formação e línguas para fins específicos e não encontramos nenhum trabalho que pudéssemos associar ao nosso tema. Efetuamos a mesma busca no Google e novamente não obtivemos sucesso, o que lemos como um indicador da falta de trabalhos sobre o tema que tratamos nesse texto a partir de algumas de nossas inquietações.

Posto que é evidente a dificuldade de encontrar materiais que versem sobre esse assunto, é fundamental uma análise mais aprofundada do mesmo com vistas para a evolução, tanto da formação do professor de língua instrumental, quanto – consequentemente – do processo de ensino desta.

Outro ponto de fundamental importância quando se trata do ensino da língua inglesa é, evidentemente, o domínio da língua alvo. Entretanto, sabemos que essa não é a realidade. Um grande número de professores que atuam com as disciplinas de língua inglesa não possuem, ou possuem nível básico de proficiência.

Essa lacuna de conhecimento se transforma em uma dificuldade de grande importância, principalmente com as disciplinas de inglês instrumental, haja vista que essa disciplina exige conhecimentos específicos da área de interesse dos estudantes, e não do professor. Desse modo, se um aluno está cursando a disciplina de inglês instrumental do curso Técnico em Mecânica, seus interesses certamente circularão em torno da leitura de manuais mecânicos, que exige o conhecimento de termos técnicos para compreender o manual de um torno mecânico, por exemplo.

Se o professor só possui conhecimento básico da língua inglesa, não será nada fácil para ele compreender e preparar a aula pensando nos seus estudantes e nos conteúdos de seu interesse. Além do mais, ainda pensando em nossa realidade, professores da rede pública, principalmente, possuem um número expressivo de turmas e disciplinas para fechar sua carga horária semanal, o que impacta em não dispor de tempo livre para estudar o conteúdo, buscar aperfeiçoamento para ministrar suas aulas com maior qualidade. E isso tendo em vista uma única disciplina de inglês instrumental para curso Técnico em Mecânica. Agora peguemos como exemplo um

professor, com carga horária semanal de 40 horas – quando não de 60 horas – e com disciplinas de inglês instrumental em cursos Técnico em Mecânica, Técnico em Informática, Técnico em Edificações, etc.

Sendo assim, questiono: há a possibilidade de preparação e capacitações para aulas em todos esses cursos? Como deve ser a formação inicial e continuada desse professor? É o que veremos adiante.

### 3 | A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO

Muito se tem falado sobre ensino de qualidade. Entretanto, quando questiono pessoas de meu entorno sobre o que o ensino precisa ter para ser considerado de qualidade, muitas das respostas se perdem no silêncio. Algumas pessoas arriscam suas respostas destacando a infraestrutura da escola, a responsabilidade das partes envolvidas, a formação de professores, a autoridade do professor em sala de aula, etc.

Todas essas respostas fazem sentido, porém não são únicas. Libâneo (2015, p. 62) descreve a educação de qualidade como

aquela que promove *para todos* os domínios de conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em outras palavras, escola com qualidade social, significa a inter-relação entre qualidade formal e política, é aquela baseada no conhecimento e na ampliação de capacidades cognitivas, operativas e sociais, com alto grau de inclusão. (grifo do autor)

Através dessa passagem, percebe-se que aquelas respostas não estão erradas, elas estão incompletas. Um ensino de qualidade não é aquele que prepara o aluno somente para o mercado de trabalho, somente para a parte técnica, ou somente para a parte teórica. A educação, para ser de qualidade, precisa estar voltada para o todo, para o desenvolvimento integral do estudante, afinal, “buscar qualidade em qualquer instituição significa trabalhar com seres humanos para ajudá-los a se constituírem como sujeitos” (LIBÂNEO, 2015, p. 62).

Além de Libâneo, outros autores também discutem a qualidade social do ensino em suas diversas áreas, e algumas visões e perspectivas sobre ela se tornam apropriadas para outras tantas áreas.

Alves (2012, p. 8) apresenta, em seu artigo, uma citação do Secretário Estadual da Educação da época, José Clóvis de Azevedo, que explica:

Nós temos um objetivo que é a educação de qualidade social, uma educação que tenha qualidade e dialogue com a cidadania, com a formação de um sujeito com consciência social, identidade aos conceitos da democracia e com competência técnica, para se colocar no mercado de trabalho e buscar a sua sobrevivência.

Libâneo (2015) ainda destaca que a escola deve ser um espaço onde a criança realmente aprenda, e que aprenda a se posicionar, a pensar, e a agir, o que nem



sempre acontece. Ainda mais quando se há a necessidade de “preparar” os alunos para as avaliações do ensino, geralmente realizadas pelo MEC. Esse mesmo autor critica essas avaliações, uma vez que é

insuficiente julgar a qualidade da escola apenas pelo nível de seus produtos, por mais que os resultados sejam um bom indicativo da qualidade dos processos e das condições da oferta dos serviços. Também não é suficiente, no âmbito das escolas, apenas a aferição do desempenho intelectual dos alunos por meio de provas e exames, porque os resultados da aprendizagem dizem respeito não só à dimensão cognitiva, mas, também, às dimensões afetivas, estéticas, ética, física. (LIBÂNEO, 2015, p. 64)

Mais uma vez Alves (2012, p. 7) se posiciona, trazendo a visão da escola preocupada com a formação social do aluno, e declara que:

a qualidade social da educação mostra-se humanizadora, promotora da emancipação humana, quando coloca a possibilidade da participação, enquanto direito de cidadania, a necessidade de igualdade de acesso aos bens historicamente construídos pelo homem (PARO, 2007), a gestão democrática da escola pública e seus mecanismos de participação popular e o reconhecimento dos profissionais da educação

Sabe-se que nem sempre se consegue mensurar as dimensões afetivas, estéticas, sociais, éticas e físicas (quem sabe pelo fato de elas não precisarem ser mensuradas). Mas é nesses quesitos que entra o olhar crítico do professor, o olhar analítico, que busca compreender seu estudante e suas necessidades e/ou conquistas. Ou seja, para mensurar a qualidade no ensino o professor, e também os gestores, devem olhar para o estudante de forma analítica tendo como referência “*o que os estudantes aprendem, como aprendem e em que grau são capazes de pensar e atuar com o que aprendem*” (LIBÂNEO, 2015, p. 64).

A garantia da qualidade social do ensino implica, portanto, a crença na possibilidade de educar a todos como condição para a igualdade e inclusão social; um trabalho escolar integrado e articulado, com a participação coletiva na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico e do currículo; a atuação competente dos professores nos conteúdos e na metodologia de ensino, implicando a relevância social desses conteúdos; a obtenção de bons resultados escolares que evidenciem o trabalho das escolas e dos professores. (LIBÂNEO, 2015, p. 66)

Apesar desse conceito de qualidade social do ensino parecer algo simples, os seus desdobramentos não o são, haja vista que as visões e perspectivas sobre ela são muitas. Weber (2008, *apud* CARVALHO, 2012) destaca que

Há discursos [...] que considera a construção da qualidade social da educação [...] um processo multifacetado que requer, simultaneamente, condições escolares adequadas, profissionalização docente, gestão democrática, consideração das características dos alunos, articulação com a comunidade e com entidades da sociedade civil, avaliação dos processos pedagógicos, administrativos e técnicos, presença ativa da comunidade circundante, participação ativa da comunidade escolar.

Seguidas essas condições, as escolas brasileiras estariam em destaque mundial, mas sabemos que essa não é nossa realidade.

Portanto, a qualidade social do ensino está mais conectada com os conteúdos que o aluno levará para a sua vida, e não nos conteúdos que, muitas vezes, constam no currículo somente como pré-requisitos.

## 4 | A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A QUALIDADE DO ENSINO

Tendo como base a breve revisão bibliográfica sobre a formação de professores de língua inglesa instrumental e também sobre a qualidade social do ensino, torna-se evidente que existem falhas nessa formação de professores, uma vez que é raro as universidades contemplarem o ensino de língua instrumental em seus cursos de Letras, com vistas a formação inicial dos futuros professores, o que implica, também, no conhecimento de que existe essa abordagem de ensino e no interesse dos professores buscarem fora da universidade essa formação, podendo ser ela uma formação continuada.

Para esclarecer, Libâneo (2015, p. 187) diferencia a formação inicial da continuada.

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Mas afinal, qual é a relação da formação inicial e continuada com a qualidade social do ensino? A resposta vem, mais uma vez, através de Libâneo (2015, p. 187), que diz que a formação continuada

torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e internalização de saberes e com a formação humana, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias, acentuam-se os problemas sociais e econômicos, modificam-se os modos de viver e de aprender, reconhece-se a diversidade social e cultural dos alunos.

Com tantas modificações que a sociedade atual vive, não pode mais ser aceito o professor que utiliza o livro didático como único instrumento de sala de aula. Também não é mais válido o professor que utiliza o retroprojetor, mas que a única importância do equipamento é a projeção de texto ou de atividades para os alunos copiarem. E então entra em cena a formação continuada, com vistas a dar maior conhecimento ao professor para que ele, sim, possa fazer a diferença em sua sala de aula, para que ele possa garantir a formação de qualidade do seu aluno. Ainda, de acordo com Libâneo (2015), a formação continuada não serve somente para desenvolvimento profissional dos professores e especialistas, serve para desenvolvimento pessoal e cultural também, pois é através da formação continuada que muitos professores enfrentam e resolvem problemas, criam e recriam estratégias de trabalho, que auxiliam na vida profissional e pessoal.

Tendo esse viés pessoal e profissional, fica claro que a formação continuada

pode ocorrer tanto no período de jornada de trabalho, quanto fora dela. A troca de experiências nos bate papos com outros professores, leituras realizadas, isso também se configura como formação continuada. Como diz o autor abaixo citado, a formação continuada “é responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação” (LIBÂNEO, 2015, p. 188).

Isto posto, essa relação se torna, de certo modo, óbvia. O ensino só terá qualidade social se o professor estiver munido dos conhecimentos necessários para a preparação do estudante. Essa preparação é a preparação para a vida, como cidadão crítico e atuante, como cidadão que domina a leitura e a compreende, que se vale de seu conhecimento para compreensão da realidade, enfim, que faça e aconteça em nossa sociedade.

Ainda assim, muitas vezes sou questionada sobre onde a língua inglesa se encaixa nessa educação de qualidade. Trazendo, mais uma vez a nossa realidade à tona, vemos a língua inglesa em todos os lugares. Em era de *Whatsapp*, *Facebook*, *E-mail*, enfim, de tantas tecnologias, a língua inglesa é essencial para a compreensão destas, e já chegamos em um período em que a utilizamos para comunicação em vários lugares, com o advento das passagens aéreas e viagens internacionais. Ou seja, a língua inglesa precisa estar incluída, e precisa ser de qualidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, por conseguinte, que a formação do professor (tanto inicial quanto continuada) está diretamente conectada com a qualidade social do ensino, uma vez que se o professor não estiver inteirado sobre as situações do mundo atual, se ele não estiver preparado para lidar com as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, qual será sua atuação para tornar seu aluno um cidadão atuante na sociedade em que ele vive? Qual será o nível de conhecimento de mundo que este estudante terá? Como o estudante se posicionará na sociedade se ele não recebeu embasamento necessário para compreender as situações vivenciadas?

Referente ao ensino de inglês instrumental, essa relação permanece. E arrisco a dizer que a disciplina de língua inglesa, de modo geral, tem um papel extremamente importante no que concerne a qualidade social do ensino, visto que um dos pontos principais da disciplina é variação cultural existente entre os países proporcionando ao estudante uma visão mais ampla de sociedade, de cultura, de linguagem, de educação, de mundo.

Com relação aos questionamentos levantados no decorrer do texto, referente a preparação e capacitação do professor de língua inglesa instrumental, acredito que há, sim, essa possibilidade. O professor pode ter suas formações continuadas voltadas para a sua área em específico, e nessas formações podem ser elaborados materiais didáticos de acordo com a sua experiência de sala de aula, com conteúdos

que contemplem seus alunos. Ainda, se em cada semestre o professor participar de uma formação continuada (que não seja palestra motivacional, palestras com mais do mesmo), de acordo com suas necessidades, em cada ano o professor poderá elaborar materiais didáticos que podem servir de base para seu ensino. Mas para isso, torno a dizer, o domínio da língua alvo é extremamente necessário.

Cabe ressaltar, ainda, duas ações que podem ser desenvolvidas para incentivar a formação continuada dos professores e, com isso, favorecer a qualidade social do ensino, citadas por Libâneo (2015): 1) garantia de horas remuneradas para seminários, reuniões, reflexões coletivas, etc.; 2) criação de um Centro de Apoio à Formação Continuada.

Esse centro, além de receber professores da rede de escolas para as atividades de formação e capacitação dentro do espírito de associar práticas formativas aos contextos reais de trabalho, ofereceriam não apenas orientação profissional [...], mas também recursos materiais de apoio. [...] A manutenção desse Centro poderia ter apoio financeiro e material das Secretarias de Educação estaduais e municipais mediante convênios de parceria, já que a rede pública de ensino seria a mais beneficiada. (LIBÂNEO, 2015, p. 190)

Tendo o comprometimento do profissional da educação com a sua formação continuada e o auxílio e reconhecimento das entidades governamentais e gestoras, a qualidade social do ensino se torna uma consequência real desse processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. A. M. **Qualidade total x qualidade social: duas correntes dicotômicas na educação pública do Rio Grande do Sul no início do século XXI**. IX ANPED SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/155/102>>. Acesso em 11 Jul. 2018.
- ARAKI, L. E. **A disciplina Inglês Instrumental no Ensino Superior e as representações de seus professores: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). 2013.
- CARVALHO, R. T. de. **A qualidade social da educação básica no discurso do ministério da educação**. Revista Estudos de Sociologia, v.2, n. 18, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235244/28265>>. Acesso em 11 Jul. 2018.
- CRISTOVÃO, V.L.L.; BEATO-CANATO, A.P.M. **A formação de professores de línguas para fins específicos com base em gêneros textuais**. D.E.L.T.A., v. 32.1, 2016, p.45-74.
- GUIMARÃES, R.M. **O ensino de línguas para fins específicos (ELFE) no Brasil e no mundo: ontem e hoje**. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-8-no-8-12014/227-o-ensino-de-linguas-para-fins-especificos-elfe-no-brasil-e-no-mundo-ontem-e-hoje>>. Acessado em: 20 mai. 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 6ª ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
- MOOR, A.M.; CASTRO, R.V.; COSTA, G.P. O ensino colaborativo na formação do professor de inglês

instrumental. In: LEFFA, V.J.(org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p.165-183.

PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professores de língua inglesa. In: STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. J. **Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003, p. 53-84.

VOLPI, M. T. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. In: LEFFA, V.J.(org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p.133-141.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-476-4



9 788572 474764